

A Comunicação Científica sobre Sustentabilidade Ambiental Gerada pelas Teses e Dissertações em Administração no Brasil.

Autoria: Iara Regina dos Santos Parisotto, Maria Tereza Saraiva de Souza, Celso Machado Júnior

RESUMO: O objetivo desse estudo é verificar como se dissemina o conhecimento gerado pelas teses e dissertações produzidas sobre sustentabilidade ambiental em administração no Brasil. Para isso, foi realizada pesquisa descritiva, documental, de abordagem qualitativa e quantitativa. Constatou-se que 54% das teses e dissertações desenvolvidas em sustentabilidade não geraram qualquer tipo de publicação. A maior parte da disseminação ocorreu em publicações qualificadas pela CAPES e, predominantemente, em eventos, mas, ao longo do tempo, tanto o periódico nacional quanto os livros passaram a ter maior representatividade. A predominância das publicações ocorreu no doutorado e mestrado acadêmico.

Palavras-chave: Comunicação Científica. Sustentabilidade Ambiental. Ensino e Pesquisa em Administração.

1 INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento científico ocorre, particularmente, dentro das Universidades e é produto do trabalho dos pesquisadores e responsáveis por agregar valor e desenvolver o conhecimento (MOOM, 2009; LEITE FILHO, 2008). Os programas de pós-graduação *stricto sensu* são responsáveis por boa parte da construção do conhecimento científico, pois tem como principal objetivo a formação de pesquisadores – mestres e doutores.

Desde 1953, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são regulamentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo possuem 135 cursos *stricto sensu*. Desse total, os programas de administração correspondem a 55 mestrados, 27 doutorados e 27 mestrados profissionalizantes (CAPES, 2012).

A produção do conhecimento científico é resultado dos diferentes processos de publicação e socialização por parte da comunidade científica, de uma área ou subárea do conhecimento. Essas comunidades, por meio da construção contínua da ciência, asseguram a disseminação do conhecimento, a preservação de padrões e o reconhecimento daqueles que contribuem com o desenvolvimento das idéias em diferentes campos do saber (MOOM, 2009).

A produção da área acadêmica de Administração começou a ser objeto de estudo na década de 1990. De forma geral, as pesquisas realizam estudos bibliométricos e avaliam a estrutura de relacionamento entre os atores sociais, tendo como base a publicação em congressos e periódicos científicos nacionais. Na área de sustentabilidade ambiental, destacam-se os estudos de Rosa e Ensslin (2007); Sgarbi et al. (2008); Gallon et al. (2008); Jabour, Santos e Barbieri (2008); Leal, Shibao e Moori (2009); Souza et al. (2011a).

Souza et al. (2011b), verificaram as características da produção científica das teses e dissertações sobre o tema sustentabilidade ambiental em programas *stricto sensu* em administração do Brasil, no período de 1998 a 2009, porém nada se sabe a respeito da evolução desses trabalhos, se geraram publicações científicas em eventos, periódicos ou livros.

A partir dessa lacuna, essa pesquisa tem como objetivo geral verificar como se dissemina o conhecimento gerado pelas teses e dissertações produzidas sobre sustentabilidade ambiental, nos programas de pós-graduação *stricto sensu* de administração do Brasil.

Os docentes vinculados a esses programas são responsáveis pela orientação de teses e dissertações, que podem resultar na publicação de artigos científicos em diferentes canais de comunicação científica. É sabido que a evolução de determinada área da ciência deve-se a publicação das pesquisas que permitem a consulta e citação pelos pares.

A contribuição desse estudo consiste em mostrar a evolução das teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração por meio da comunicação científica gerada ao longo do tempo, permitindo conhecer os canais de disseminação do conhecimento produzido em sustentabilidade ambiental, nas diversas regiões do Brasil. As análises realizadas poderão contribuir com o trabalho de pesquisadores e instituições, fornecendo elementos que poderão influenciar as estratégias de publicação, diretrizes para publicação de trabalhos resultantes de teses e dissertações, em eventos e periódicos, com vistas à evolução dessas pesquisas.

A estrutura do trabalho está disposta em mais cinco seções, além desta seção introdutória. Na seção seguinte, é apresentada a fundamentação teórica. A terceira seção trata dos procedimentos metodológicos adotados no estudo. A quarta seção apresenta os resultados da pesquisa, enquanto na quinta seção é realizada a análise e discussão dos resultados. Na última seção, considerações finais, são sintetizadas as principais conclusões, destacadas as limitações da pesquisa e as recomendações para futuros estudos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo comunicação científica se refere à troca de informações entre cientistas e inclui todas as atividades associadas com a produção, disseminação e uso da informação, desde a hora em que o cientista teve a idéia da pesquisa até o momento em que os resultados de seu trabalho são aceitos como parte integrante do conhecimento científico. Para que a ciência se desenvolva, o conhecimento já estabelecido é aumentado, aprimorado, revisto ou corrigido pelos resultados de novas pesquisas. A noção de continuidade é fundamental para a ciência e depende de um sistema de comunicação (GARVEY, 1979).

A comunicação científica fundamenta-se na informação científica, que, por sua vez, gera o conhecimento científico. A ciência é infinitamente evolutiva e mutável, o que faz da pesquisa científica o seu instrumento central e da comunicação científica, o seu elemento básico, portanto, considera-se que um conhecimento só é científico quando a informação é registrada e divulgada, permitindo que outros indivíduos a utilizem e a transmitam por meio do compartilhamento entre os pares. A comunicação científica compõe-se por um sistema global e cooperativo no qual se reúnem medidas, facilidades, ocasiões, publicações, recursos e diretrizes, que determinam como as mensagens científicas circulam (TARGINO; NEYRA, 2006; MOOM, 2009). “A realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis” (MEADOWS, 1999, p.161).

Para Barreto (1998, p.123) “A publicidade do conhecimento produzido é uma condição necessária para sua validação e socialização, construindo, também, um ciclo constante e auto-regenerativo: conhecimento-publicidade-opinião pública-novo conhecimento”.

Assim, a comunicação científica desempenha um papel relevante, tendo em vista que consiste na divulgação dos resultados das pesquisas à comunidade científica, de forma a favorecer a geração e a disseminação dos conhecimentos e das atividades de pesquisa (CURTY; BOCCATO, 2005).

A comunicação distribuída no fluxo de informação é classificada em formal ou informal. A comunicação formal são as publicações com divulgação mais ampla, também denominada de literatura branca, como os periódicos científicos e os livros, que são amplamente difundidos e possuem controle de qualidade realizado pelos pares. A comunicação informal, intitulada de literatura cinzenta é usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, tais como as dissertações, as teses e os anais de congressos, entre outros. A literatura cinzenta vem conquistando reconhecimento de um número expressivo de pesquisadores, estudantes, bibliotecários e editores, em razão de sua importância para a pesquisa científica e tecnológica (MUELLER, 1995,2000; GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000; BJORK, 2005).

Apesar das teses e dissertações serem consideradas literatura cinzenta, a sua identificação e obtenção tem sido facilitada, uma vez que as universidades e faculdades nas quais são defendidas, órgãos de fomento de pesquisas, Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia são entidades que estão empenhadas em tornar as teses e dissertações acessíveis, através da publicação em meio digital (CAMPELLO, 2000).

As pesquisas relatadas em dissertações e teses de doutorado podem dar origem a mais de um artigo em eventos e em periódicos científicos; dependendo da área da ciência, o trabalho é redigido para publicação à medida que a pesquisa avança. Assim, é possível reportar uma mesma pesquisa mais de uma vez, podendo aparecer em mais de um tipo de publicação, porém a maioria delas mantém-se na sua forma original (MEADOWS, 1999; CAMPELLO, 2000).

É comum os orientadores estimularem seus orientandos do programa de pós-graduação a produzirem artigos como forma de inseri-los no mundo científico, com isso tem possibilidade de valorizar a linha de pesquisa em que trabalham. Além disso, a publicação assegura a prioridade das descobertas e estabelece a propriedade intelectual (MUELLER, 2000, FERREIRA; MARCHIORI; CRISTOFOLI, 2009).

Os eventos são encontros de membros de uma comunidade científica. Em tais encontros, as apresentações dos trabalhos são uma oportunidade que os pesquisadores têm de ver seus trabalhos sendo avaliados pelos pares, possibilitando que críticas e sugestões sejam realizadas na hora, além de permitir a retroalimentação instantânea; por isso esses encontros têm, também, como finalidade o aperfeiçoamento das pesquisas que podem ser modificadas substancialmente após a apresentação. Os anais – conjunto dos trabalhos apresentados em eventos – são considerados forma intermediária de documento, precedendo a fase de finalização, que é o artigo publicado em periódico (MEADOWS, 1999; CAMPELLO, 2000).

Há uma série de publicações distintas pelos quais a comunidade científica pode tomar conhecimento do que está sendo pesquisado, porém os artigos de periódicos sujeitos a avaliação e os livros científicos ainda são considerados como as publicações definitivas dos resultados das pesquisas, são os preferencialmente lidos e citados por colegas. Os periódicos científicos tendem a ter maior visibilidade, alcançando uma audiência maior que as comunicações em anais de eventos. Publicar em um periódico significa que a pesquisa está mais madura, aumentando o status do autor e a consistência da abordagem teórica, uma vez que os periódicos dispõem de um corpo de avaliadores que confere autoridade e confiabilidade para um artigo, pois a aprovação de especialistas representa a aprovação da comunidade científica. Além disso, o artigo, ao ser citado por outros pesquisadores permite que os resultados de uma pesquisa sejam absorvidos por gerações subsequentes, garantindo o registro formal da autoria e a possibilidade de acesso aos conhecimentos registrados ao longo do tempo (MUELLER, 1995, 2000; MEADOWS, 1999; BJORK, 2005; FERREIRA; MARCHIORI; CRISTOFOLI, 2009).

Para Khosrowjerdi (2011) a produção de conteúdo acontece depois do pensamento crítico e geração das idéias, quando um pesquisador torna visível o seu conhecimento apresentando um discurso, um livro ou um artigo escrito; depois de produzido o conteúdo, as comunidades científicas não confiam nesse conteúdo, a menos que ele seja validado por alguns autores – a revisão por pares é um excelente exemplo de legitimação do conteúdo – quando o conteúdo é avaliado, melhorado, publicado ou rejeitado; a publicação e a distribuição do conteúdo ocorrem por meio de diferentes canais de distribuição que foram revolucionados após a web; a preservação do conteúdo é a última etapa do processo de comunicação científica, nessa etapa o conteúdo é preservado em bibliotecas, centros de informação e bancos de dados científicos para demandas futuras.

Ferreira; Marchiori; Cristofoli (2009), em pesquisa aplicada a 211 respondentes da área de Ciências da Comunicação, concluíram que 57,8% dos participantes publicaram em eventos científicos; 27,5% em periódicos científicos; 9% em livros ou capítulos de livros e os restantes 5,7% em outros meios de divulgação.

Mueller (2005) verificou como se configurava a escolha por diferentes canais de disseminação - artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, livros e capítulos de livros, trabalhos apresentados em congressos nacionais e em congressos estrangeiros - pelos pesquisadores brasileiros, entre 1995 e 2002, nas oito grandes áreas do saber, segundo classificação da CAPES. Os resultados mostraram que pesquisadores da área de Ciências Sociais Aplicadas deram preferência aos periódicos nacionais e aos livros, e publicaram menos nos periódicos estrangeiros, congressos nacionais e capítulos de livros. Apenas marginalmente publicaram em anais de congressos estrangeiros.

Población e Noronha (2002) identificaram os tipos de documentos produzidos em cada programa de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, no período de 1990 a 1999, analisando a produção em relação à literatura branca e cinzenta e concluíram que os docentes dos programas publicaram (37,3%) da sua produção em periódicos científicos; 29,8% em eventos; 10,8% em livros e monografias e os outros 22,1% foi publicado em outros tipos de publicações, entre eles teses e monografias.

Correia, Silva e Rocha (2008), ao avaliar a velocidade na publicação dos produtos científicos com 127 pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), constataram que o tempo estimado para publicação em eventos é de 3 a 36 meses, sendo que a maior parte (90%) ocorre em até um ano e 65% até seis meses; o prazo de publicação em periódicos é de até 36 meses, sendo que 84% publicam em 24 meses e 27% em seis meses; e quase 50% dos autores não publicam livros e quando publicaram (16%) o tempo foi de 24 meses.

Souza et al. (2011b), ao pesquisarem as características da produção científica das teses e dissertações sobre o tema sustentabilidade ambiental em programas *stricto sensu* em administração do Brasil, no período de 1998 a 2009, observaram que houve uma evolução quantitativa em relação ao total de trabalhos defendidos na área ambiental, principalmente nos últimos cinco anos da análise, se destacando o ano de 2008. Constataram também que o curso de mestrado estabelece uma maior prevalência de trabalhos na área ambiental no comparativo com o doutorado e o mestrado profissional. Com relação a proporção de teses e dissertações desenvolvidas em sustentabilidade ambiental, a Região Norte se destaca com uma participação de 15%, apesar do pequeno volume de trabalhos, a Região Nordeste é a segunda região com maior participação de trabalhos na área (5,2%), seguida pela Região Sul (4,7%) e pela Região Sudeste (3,3%). A região Centro-Oeste apresenta uma participação de apenas 1,4% das dissertações e teses defendidas na área ambiental do total da região.

Como continuidade desse estudo, notou-se a importância de pesquisar a comunicação científica gerada pelas teses e dissertações para que seja possível vislumbrar o avanço do tema sustentabilidade na área de administração.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Realizou-se uma pesquisa de natureza descritiva, com procedimento documental de abordagem qualitativa e quantitativa (BARDIN, 2009; COLLIS; HUSSEY, 2005; RAUPP; BEUREN, 2003; RICHARDSON; PERES, 1989).

Em termos de delineamento temporal, essa pesquisa trata-se de um estudo longitudinal (HAIR et al., 2005), a partir de 541 teses e dissertações produzidas em sustentabilidade ambiental, de um total de 14621 trabalhos defendidos em programas de mestrado e doutorado, em Administração, de 1998 a 2009 (SOUZA et al., 2011b) distribuídos em quatro triênios de avaliação da CAPES (1º triênio – 1998, 1999, 2000; 2º triênio – 2001, 2002, 2003; 3º triênio – 2004, 2005, 2006; 4º triênio – 2007, 2008, 2009). Com relação as publicações resultantes das teses e dissertações, a coleta dos dados se inicia pelas publicações do ano de 1998, se decidindo pelo ponto de corte, o ano de 2011. Então, no que se refere as publicações provenientes das teses e dissertações, considera-se os anos de 2010 e 2011 pertencentes ao 5º triênio de análise. A opção por esse tipo de delineamento é justificada pela possibilidade de verificar a evolução da comunicação científica ocorrida na área ao longo do tempo.

A coleta de dados iniciou em setembro de 2011 e terminou em fevereiro de 2012, por meio da pesquisa documental (BEUREN, LONGARAY, 2003). A pesquisa de Souza et al. (2011b) serviu de ponto de partida para identificar as 541 teses e dissertações produzidas no período de 1998 a 2009, em sustentabilidade ambiental. A partir daí, as informações sobre a publicação desses trabalhos foram extraídas dos currículos Lattes (CNPQ, 2011) dos egressos e orientadores dos programas *stricto sensu*. As publicações identificadas nos currículos Lattes foram classificadas por autoria, tipo de publicação – evento nacional, evento internacional, periódico nacional, periódico internacional, livro nacional e livro internacional, título do artigo ou livro, ano da publicação e seu respectivo triênio armazenadas em uma planilha do Microsoft Excel 2007.

O procedimento de análise dos dados teve início com a busca de semelhança entre o título das 541 teses/dissertações em sustentabilidade ambiental e o título dos artigos ou livros

informados nos currículos Lattes dos egressos/orientadores. Nos casos em que houve uma só publicação foi facilmente identificável. Quando uma tese/dissertação gerou mais de uma publicação, em alguns casos foi necessário recorrer ao resumo da tese/dissertação, para confirmar se a publicação era resultado daquele trabalho. A análise dos dados foi realizada pela estatística descritiva, utilizando como principal recurso a distribuição de frequência. A análise percentual também foi utilizada, possibilitando a comparação e evitando que os números absolutos gerassem interpretações errôneas.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A Figura 1 mostra que das 541 teses e dissertações, 248 (46%) geraram publicações em eventos, periódicos ou livros. Portanto, 293 (54%) das teses e dissertações produzidas não tiveram continuidade, uma vez que os trabalhos não tiveram outro tipo de divulgação que não fosse seu próprio resumo ou conteúdo completo em sites institucionais ou banco de teses da CAPES.

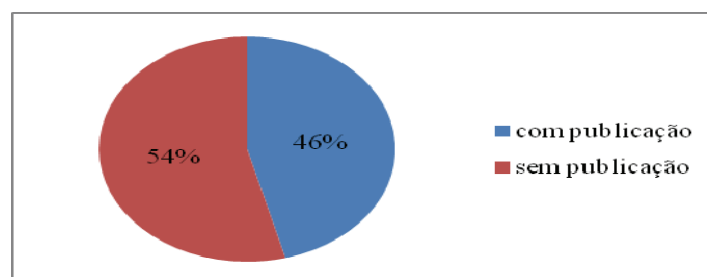


Figura 1. Teses e Dissertações Com e Sem Publicações

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 541 trabalhos, 136 egressos (25%) não possuíam seus currículos na plataforma lattes e, nesse caso, foram consultados os currículos dos orientadores em busca das publicações. Assim, foram encontrados 36 egressos (26,4%) com publicação entre os 136 sem o currículo Lattes. Esse dado pode indicar que 18,5% dos egressos que produziram suas teses e dissertações em sustentabilidade ambiental nos 12 anos analisados, não seguiram a carreira docente ou de pesquisador, considerando que sequer possuem o currículo na plataforma Lattes.

Na Tabela 1 é possível visualizar o total de trabalhos produzidos por tipos de formação (doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional) e quantos geraram ou não publicações.

Tabela 1:

Divulgação das Teses e Dissertações por Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

CURSO	Total de Trabalhos	%	Trabalhos com Publicações	%	Trabalhos sem Publicações	%
Doutorado	36	7	20	55,6	16	44,4
Mestrado Acadêmico	396	73	197	49,7	199	50,3
Mestrado Profissional	109	20	31	28,4	78	71,6
TOTAIS	541	100	248		293	

Fonte: Dados da pesquisa

Mais da metade dos trabalhos provenientes dos doutorados geraram publicações, 20 (55,6%); no mestrado acadêmico, 197 (49,7%) dissertações geraram publicações; enquanto nos mestrados profissionais apenas 31 (28%) dissertações geraram publicações.

Percebe-se, na Figura 2, que a publicação de artigos resultantes das teses e dissertações produzidas no decorrer de quatro triênios de avaliação da CAPES foi aumentando gradativamente. Do 1º triênio (1998, 1999, 2000) para o 2º (2001, 2002, 2003) houve um aumento de 5,4% de teses e dissertações com publicações; do 2º triênio para o 3º (2004, 2005, 2006), o aumento foi de 40,8% e do 3º triênio para o 4º (2007, 2008, 2009), ocorreu uma redução

de 25,5%. No período de 1998 a 2009, verificou-se um aumento de 10,6%. O menor crescimento ocorrido do 3º para o 4º triênio pode estar relacionada a artigos resultantes das teses e dissertações que foram encaminhados e cuja aprovação para publicação ainda não ocorreu.

Ao realizar-se o teste qui-quadrado de aderência observou-se que ao longo dos triênios houve diferenças significativas com relação ao número de publicações ($r = 0,0137$). Essas diferenças foram mais acentuadas no 2º e 4º triênio para os trabalhos sem publicação. É importante lembrar que teses e dissertações finalizadas no 4º triênio ainda podem ter publicações em processo de avaliação em eventos e, principalmente, em periódicos quando o tempo de publicação tende a demorar mais.

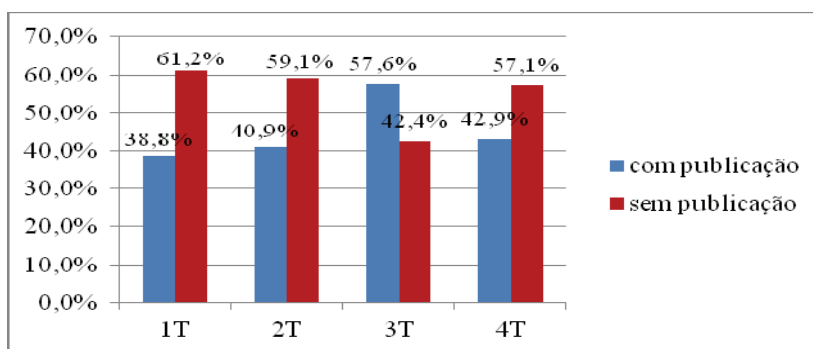


Figura 2. Continuidade dos trabalhos por triênio

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 2 mostra a distribuição do tempo das publicações, conforme o ano de formação dos alunos. Considera-se até um ano aqueles trabalhos que geraram publicações antes da defesa final das teses e dissertações (considerados resultados parciais desses trabalhos), somados aos que tiveram publicações no ano da defesa final com aqueles defendidos no ano seguinte da defesa final.

Tabela 2:

Distribuição do tempo de publicação por ano de titulação

Ano Titulação	Tempo de publicação				Total
	Até 1 ano	1,1 a 2 anos	2,1 a 3 anos	Mais de 3 anos	
1998	4	-	-	1	5
1999	5	1	-	-	6
2000	18	2	2	3	25
2001	24	1	1	2	28
2002	17	3	3	3	26
2003	32	6	4	5	47
2004	25	3	1	4	33
2005	48	1	3	4	56
2006	75	12	7	8	102
2007	62	14	5	5	86
2008	70	14	6	1	91
2009	56	2	-	-	58
Total	436	59	32	36	563
Participação %	77,4	10,5	5,7	6,4	100

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que a maior parte das publicações, 436 (77,4%) ocorre em até um ano enquanto 91 (16,2%) é publicada de dois a três anos e 36 (6,4%) leva mais de três anos para ser publicado. Tal fato pode estar relacionado a maior parte das publicações ocorrer em eventos, cujos artigos costumam ser encaminhados durante ou logo após a confecção das teses e dissertações. Como nos eventos os avaliadores têm prazos pré-determinadas para a entrega das

avaliações, em função dos eventos terem datas pré-determinadas, essas publicações ocorrem mais rapidamente do que nos periódicos, em que os avaliadores tem mais tempo e precisam seguir padrões de qualidade, normalmente mais rígidos.

A Tabela 3 apresenta a distribuição das teses e dissertações que geraram algum tipo de comunicação científica, nas diferentes regiões do Brasil. A Região Norte foi a que apresentou maior proporção de teses e dissertações que geraram publicações (57,1%), porém, o número de trabalhos é pequeno (1,3%) se comparado ao total produzido, na área de sustentabilidade ambiental, no Brasil. A Região Centro-Oeste foi aquela em que as teses e dissertações geraram menos publicações, 33,3%, no entanto, a participação dessa região na produção total de teses e dissertações, na área, representa 0,6%. O total de teses e dissertações, em sustentabilidade ambiental, que geraram publicações na Região Sudeste representa 89,7% do total de teses e dissertações produzidas na Região Sul, e é 26,2% superior ao número total de teses e dissertações produzidas pela Região Nordeste. O total de teses e dissertações que geraram publicações na Região Sul representa 71,8% das teses e dissertações produzidas na Região Nordeste.

Tabela 3:

Distribuição das Teses e Dissertações com Publicações por Regiões do Brasil

Região	Nº Total de Teses e Dissertações	% de Teses e Dissertações	Nº de Teses e Dissertações com Publicações	% de Teses e Dissertações com Publicações
Sudeste	283	52,3	130	45,9
Sul	145	26,8	74	51,0
Nordeste	103	19,0	39	37,9
Norte	7	1,3	4	57,1
Centro-Oeste	3	0,6	1	33,3
Total	541	100,0		

Fonte: dados da pesquisa

A Figura 3 evidencia a distribuição proporcional por tipos de comunicação científica. As 248 teses e dissertações geraram 563 publicações, sendo 363 artigos científicos em eventos nacionais e 19 em eventos internacionais; 125 artigos em periódicos nacionais e cinco artigos em periódicos internacionais, 48 livros ou capítulos de livros nacionais e três livros internacionais. Observa-se um número elevado de publicações em eventos - 194% superior às publicações em periódicos, considerada uma publicação não definitiva, com conteúdo em desenvolvimento que está sujeito a críticas e sugestões dos pares.

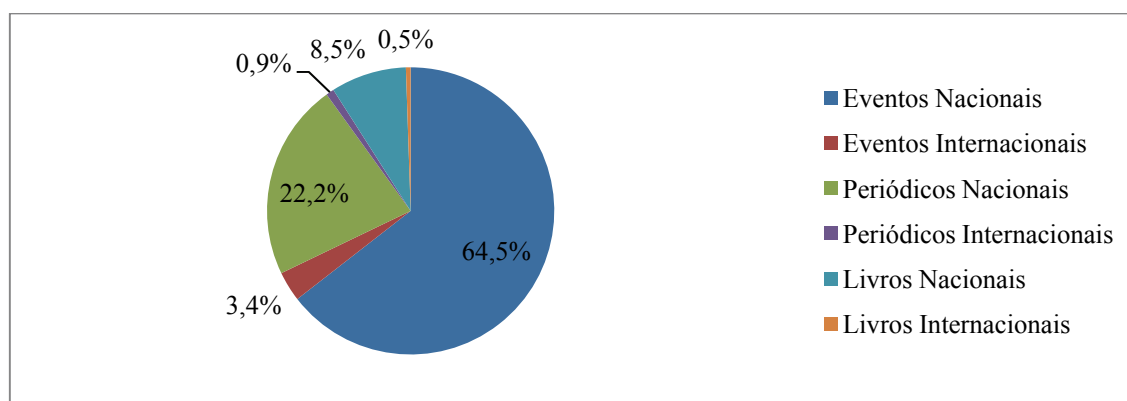


Figura 3. Distribuição das Publicações por Tipos de Comunicação Científica

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme mostra a Tabela 4, das 563 publicações, 75 (13,3%) são do doutorado, que produziu 7% das teses e dissertações na área de sustentabilidade ambiental; 64 (11,4%) do

mestrado profissional, que produziu 20% das dissertações, e 424 (75,3%) do mestrado acadêmico, que produziu 73% das dissertações.

Tabela 4:

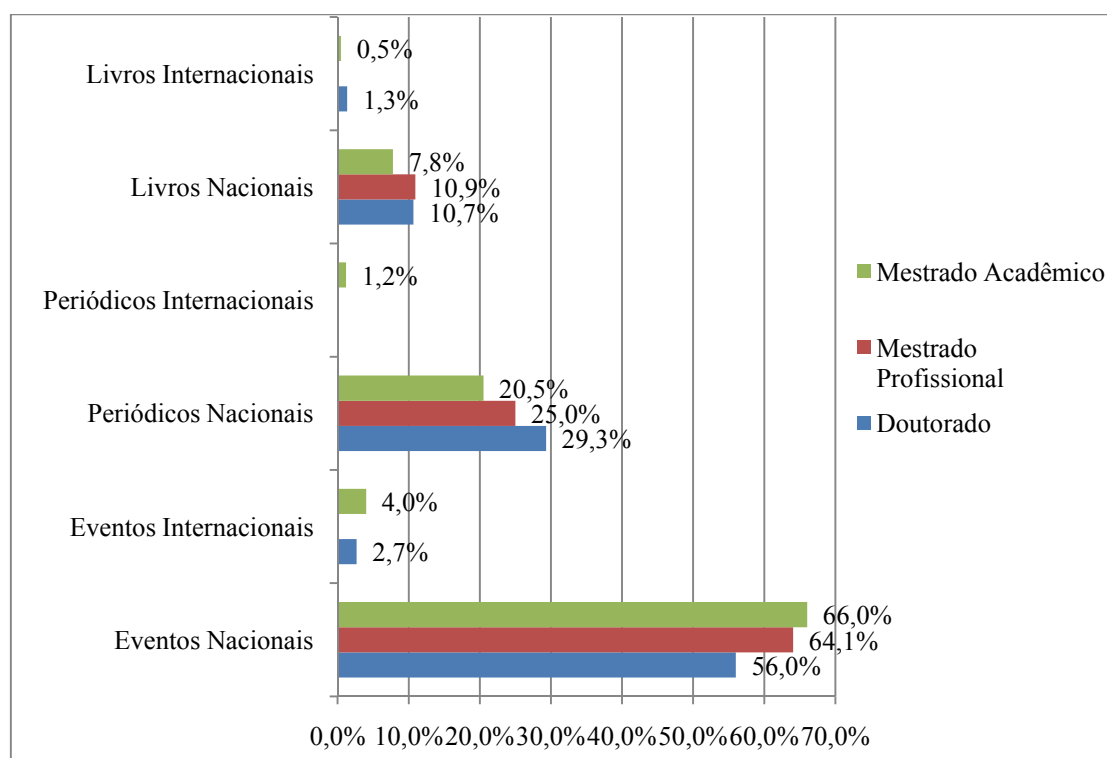
Média de publicações por curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

CURSO	Teses e Dissertações com Publicações	Número de Publicações Geradas	% de Publicações Geradas	Média de Publicações por Trabalho
Doutorado	20	75	13,3	3,7
Mestrado Acadêmico	197	424	75,3	2,1
Mestrado Profissional	31	64	11,4	2,0
TOTAIS	248	563	100	2,3

Fonte: dados da pesquisa

O doutorado foi o mais prolífico em média de publicações por trabalho do que o mestrado acadêmico em 74,2 % e do que o mestrado profissional, em 81,6%. O mestrado acadêmico, por sua vez, publicou 4,2% a mais, em média de publicações, do que o mestrado profissional. Em média, houve 2,3 publicações para cada tese e dissertação produzida, ou seja, mais de uma publicação para cada tese ou dissertação.

A Figura 4 mostra as publicações distribuídas em eventos nacionais e internacionais, periódicos nacionais e internacionais e livros nacionais e internacionais por curso de formação. Das 75 publicações do doutorado, 44 (58,7%) foram artigos publicados em eventos, sendo que dois (2,7%) destes foram em eventos internacionais; 22 (29,3%), em periódicos nacionais, enquanto nove (12%) se transformaram em livros ou capítulos de livros (um livro internacional). O Doutorado e o mestrado profissional não publicaram nenhum artigo em periódico internacional.

**Figura 4.** Publicações Distribuídas em cada Tipo de Formação

Fonte: Dados da pesquisa

O mestrado profissional teve 64 artigos, sendo 41 (64,1%) publicados em eventos nacionais; 16 (25%) em periódicos nacionais e sete (10,9%) em livros ou capítulos de livros nacionais. Observa-se que o mestrado profissional não teve nenhuma publicação internacional.

Das 424 publicações do mestrado acadêmico, 280 (66%) se referem a artigos apresentados em eventos nacionais; 17 (4%) em eventos internacionais; 87 (20,5%) em periódicos nacionais e cinco (1,2%) em periódicos internacionais; 33 livros nacionais (7,8%) e dois (0,5%) livros internacionais.

O mestrado acadêmico e o doutorado tiveram publicações em eventos e livros internacionais, ao passo que o mestrado profissional não, e apenas o mestrado acadêmico teve artigo publicado em periódico internacional. Analisando-se as publicações proporcionais a cada curso, percebe-se que o mestrado acadêmico e o mestrado profissional publicaram mais em eventos, enquanto o doutorado publicou mais em periódicos e livros. O doutorado publicou mais 15% em literatura branca do que o mestrado profissional e mais 37,7% nesse tipo de literatura do que o mestrado acadêmico.

A Figura 5 apresenta qual a participação de cada região do Brasil, nos diferentes tipos de comunicação científica. A região Sudeste é a única que possui publicações em livros internacionais, possuindo também participação superior a 50% nas publicações em eventos nacionais, internacionais e periódicos nacionais e internacionais; sua publicação em livros (45,8%) também é expressiva. As regiões Sul e Sudeste são as únicas que têm publicações em eventos internacionais.

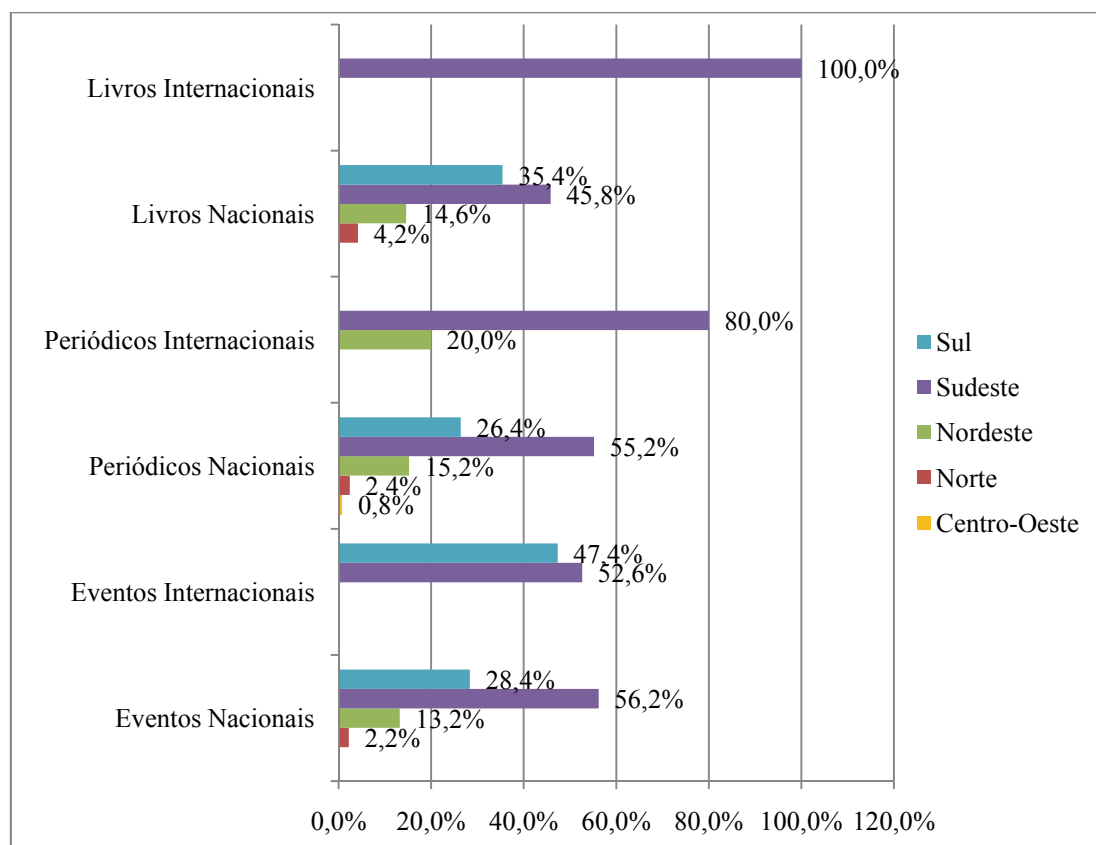


Figura 5. Participação das Regiões por Tipos de Comunicação Científica

Fonte: dados da pesquisa

No que diz respeito à participação em eventos nacionais, a região Sul é 49,5% inferior a região Sudeste e 115% superior a região Nordeste; sua participação em livros é expressiva com 35,4%, assim como a de periódicos nacionais que só é superada pela Região Sudeste.

A região Nordeste fica em terceiro lugar em participação de publicações, e somente a Região Nordeste (40%) e a Região Sudeste (60%) possuem publicações em periódicos internacionais. As Regiões Norte e Centro-Oeste são as regiões com menor participação em publicações resultantes das teses e dissertações, porém possuem publicações em periódicos e livros nacionais.

Além das regiões Sul e Sudeste se destacarem na quantidade de teses e dissertações e número de publicações resultantes dessas teses e dissertações, também publicaram os seus resultados em meios mais qualificados de comunicação científica, tendo em vista que publicaram a maior parte dos resultados de seus trabalhos, em literatura branca.

A Figura 6 mostra a evolução das 563 publicações, distribuídas em cinco triênios de avaliação da CAPES – 1º Triênio (1998, 1999, 2000); 2º Triênio (2001, 2002, 2003); 3º Triênio (2004, 2005, 2006); 4º Triênio (2007, 2008, 2009) e 5º Triênio (2010, 2011, 2012). Lembra-se que no 5º Triênio não existem publicações do ano de 2012, apenas dos anos de 2010 e 2011.

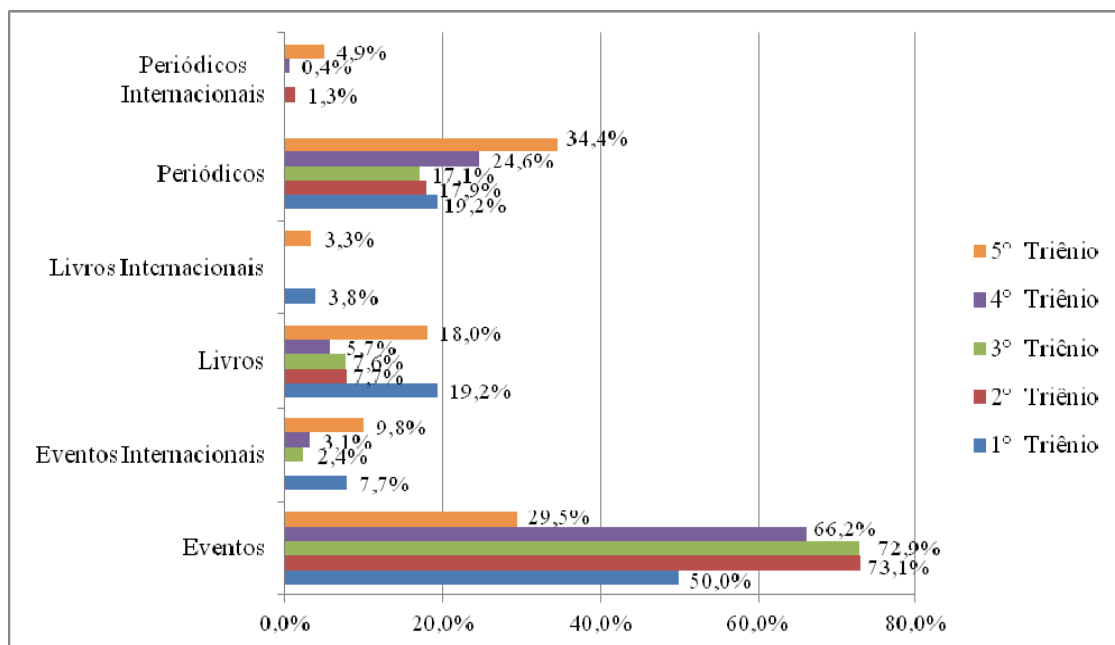


Figura 6. Evolução das publicações por triênio

Fonte: Dados da pesquisa

A maior participação do 1º ao 4º triênio é da publicação em eventos, sendo que no 2º e 3º triênio sua participação aumentou, enquanto no 4º triênio diminuiu e teve queda acentuada no 5º triênio, quando as publicações em literatura branca foram fortalecidas. No tocante à publicação, em eventos internacionais, observa-se que no 2º triênio nenhum trabalho foi publicado nessa modalidade, porém esse tipo de publicação teve evolução do 1º triênio para o 5º triênio em 25,6%. A publicação de livros por editoras internacionais aconteceu apenas no 1º e 5º triênio, já a publicação em livros nacionais teve seu pico (19,2%) no 1º triênio e sua menor produção no 4º triênio (5,7%), passando a ter maior representatividade novamente no 5º triênio. A maior evolução é observada na publicação em periódicos, enquanto no 1º triênio os artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais representavam 19,2% do total produzido no triênio; no 5º triênio passaram a representar 39,3% do total, mais de 100% de aumento; enquanto, no mesmo período, as publicações em eventos reduziram 31,9%; e em livros, 7,8%. A publicação em periódicos internacionais aconteceu no 2º (1,3%), 4º (0,4%) e 5º (4,9%) triênio.

Ao realizar-se o teste de proporcionalidade é possível constatar que no 2º, 3º e 4º triênios as publicações em periódicos são proporcionalmente baixas, o que não ocorre no 5º triênio quando a publicação aumenta significativamente. Com relação a publicação em eventos no 2º, 3º

e 4º triênios, a proporcionalidade é alta enquanto no 1º e 5º triênio é mais baixa. A publicação em livros apresenta baixa proporcionalidade no 2º, 3º e 4º triênios, porém praticamente se equivalendo no 1º e 5º triênio.

A Figura 7 mostra o total das publicações e qual a participação destas eram ou não qualificadas pela Capes. De 382 artigos publicados em eventos 217 (56,8%) são qualificados enquanto do total de 130 publicações em periódicos, 89 (68,5%) são qualificadas, enquanto dos livros 51 (14%) são qualificados.

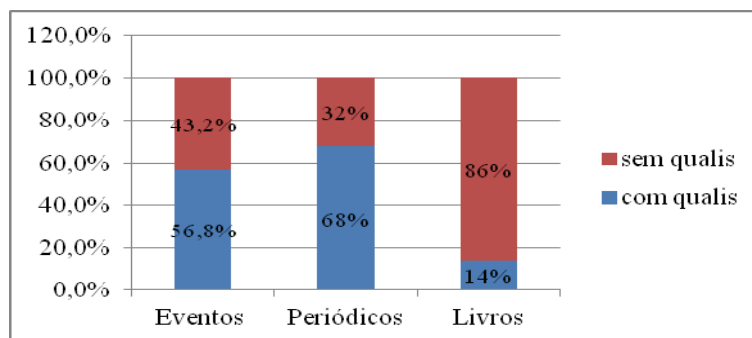


Figura 7. Publicações com ou sem Qualis CAPES

Fonte: dados da pesquisa

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Observou-se que menos da metade (46%) das teses e dissertações tiveram continuidade, uma vez que sua publicação ficou restrita a divulgação do próprio trabalho ou seu resumo, confirmando Meadows (1999) e Campello (2000) quando afirmam que a maioria desses trabalhos se mantém em sua forma original. Além disso, 25% dos egressos não possuíam currículos Lattes, o que indica que esses pesquisadores podem não estar mais atuando na área.

O acesso aos textos das teses e dissertações, apesar de serem considerados trabalhos semipublicados, literatura cinzenta, têm sido facilitado por todas as instituições, devido às facilidades proporcionadas pela *internet* (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000; CAMPELLO, 2000), o que permite a consulta e utilização dessas pesquisas pelos pares, tornando impossível que esses trabalhos fiquem completamente esquecidos.

Apesar disso, quando uma tese ou dissertação teve como única publicação, o seu resumo ou conteúdo em uma biblioteca digital, sua evolução ficou prejudicada, pois esse estudo não circulou suficientemente para se considerar socializado e legitimado pela comunidade científica, exceto com aqueles membros que estavam nas bancas julgadoras. Desta forma, o desenvolvimento do conhecimento científico foi comprometido, pela falta de transmissão e compartilhamento entre os pares, não permitindo que outros pesquisadores pudessem avaliar, aprimorar, rever e corrigir resultados, o que contribuiria com outras pesquisas que, por sua vez, gerariam novos conhecimentos (GARVEY, 1979; BARRETO, 1998; MEADOWS, 1999; CURTY; BOCCATO, 2005; TARGINO; NEYRA, 2006; MOON, 2009; KHOSROWJERDI, 2011).

O doutorado, com 55,6% dos trabalhos que geraram publicações, e o mestrado acadêmico, com 49,7%, assim como a evolução da quantidade de publicações resultantes das teses e dissertações, ao longo dos triênios (10,6%), mostram que esses programas estão buscando propiciar e valorizar o conhecimento científico na área de sustentabilidade ambiental. Da mesma maneira, os orientadores estão estimulando seus alunos a publicarem seus trabalhos, assegurando a prioridade de suas descobertas, bem como valorizando suas linhas de pesquisa visto que a publicidade do conhecimento produzido é condição para sua validação e legitimação na

comunidade científica (MUELLER, 2000; FERREIRA; MARCHIORI; CRISTOFOLI, 2009; KHOSROWJERDI, 2011).

Por outro lado, a propensão do mestrado profissional ao desempenho profissional pode justificar o baixo número de publicações resultantes das dissertações produzidas nesses cursos, ao contrário do mestrado acadêmico e doutorado. Apesar do curso de mestrado acadêmico ter uma maior prevalência de trabalhos na área ambiental, comparado ao doutorado e ao mestrado profissional (SOUZA et al., 2011b), os trabalhos que geraram mais publicações foram as teses de doutorado.

Corroborando Correia, Silva e Rocha (2008), em que a maioria das publicações aconteceu num período de 12 a 24 meses, a maior parte das publicações, 436 (77,4%) ocorre em até um ano enquanto 91 (16,2%) é publicada de dois a três anos e 36 (6,4%) leva mais de três anos para ser publicado. Tal fato pode estar relacionado a maior parte das publicações ocorrer em eventos, cujos artigos costumam ser encaminhados durante ou logo após a confecção das teses e dissertações. Como nos eventos os avaliadores têm prazos para a entrega das avaliações, em função de os eventos terem datas pré-determinadas para acontecer, essas publicações ocorrem mais rapidamente do que nos periódicos, em que os avaliadores tem mais tempo e precisam seguir padrões de qualidade, normalmente mais rígidos.

Proporcionalmente ao total de publicações geradas pelas teses e dissertações em sustentabilidade ambiental, a Região Norte é a que tem a maior participação (57,1%), o que vai ao encontro dos resultados de Souza et al. (2011b) que já apontava uma maior proporcionalidade de teses e dissertações produzidas na área ambiental, pela região. No entanto, em contraposição aos resultados de Souza et al. (2011b), a Região Sul (51 %) e a Região Sudeste (45,9%) se destacam nas publicações geradas pelas teses e dissertações, em sustentabilidade ambiental, ficando nesse caso, a Região Nordeste em quarta posição em relação ao percentual de publicações (37,9%) resultantes desses trabalhos, sendo seguida somente pela Região Centro-Oeste (33,3%). Apesar da pouca produção da Região Centro-Oeste na área ambiental (0,6%), seus resultados, em termos de publicações geradas por esses trabalhos foram satisfatórios, já que gerou publicações de um terço do que produziu. As Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste se destacaram nas publicações em sustentabilidade ambiental, tendo em vista que publicaram a maior parte dos resultados de seus trabalhos, em literatura branca.

As publicações das teses e dissertações utilizaram diferentes canais formais e informais de comunicação científica (MUELLER, 1995, 2000; GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000; BJORK, 2005), sendo que os eventos (MEADOWS, 1999; CAMPELLO, 2000) foram os canais predominantes, seguidos dos periódicos (MUELLER, 1995, 2000; GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000; BJORK, 2005; FERREIRA; MARCHIORI; CRISTOFOLI, 2009) e livros. As pesquisas, provenientes do mestrado acadêmico e doutorado, estão distribuídas em cinco, dos seis canais de publicação analisados. A Região Sudeste foi a única que publicou em todos os canais, seguida novamente pela Região Sul, Região Nordeste, Região Norte e Região Centro-Oeste.

A análise mostrou uma predominância de publicação em eventos, seguida de periódicos e livros, o que corrobora os estudos de Ferreira, Marchiori e Cristofoli (2009), porém contrapondo-se as conclusões de Población e Noronha (2002) e Mueller (2005) que apresentavam maior número de publicações em periódicos e livros, tal resultado pode se justificar em razão das diferentes áreas do saber envolvidas nas pesquisas, assim como, o período de análise.

Na análise da evolução das publicações, nos triênios de avaliação da CAPES, percebe-se uma redução das publicações em eventos e aumento das produções em periódicos e livros, assim como foi possível constatar que a maior parte das publicações ocorreu em canais qualificados pela CAPES, o que mostra o amadurecimento da área, uma vez que esse tipo de publicação é considerado como publicação definitiva, tendo preferência na leitura e citação pelos pares, assegurando e preservando as idéias e reflexões dos cientistas, legitimando o conhecimento

(MUELLER, 1995, 2000; MEADOWS, 1999; BJORK, 2005; FERREIRA; MARCHIORI; CRISTOFOLI, 2009; KHOSROWJERDI, 2011).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi verificar como se dissemina o conhecimento gerado pelas teses e dissertações produzidas sobre sustentabilidade ambiental, nos programas de pós-graduação *stricto sensu* de administração do Brasil.

Ao se efetuar as análises, observou-se que 54% das teses e dissertações desenvolvidas em sustentabilidade não geraram qualquer tipo de publicação, embora o número de trabalhos não publicados tenha se reduzido ao longo do tempo e que seja percebido o esforço, nesse sentido, pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, pode-se afirmar que essa evolução foi pequena, tendo em vista o período analisado.

Constatou-se que a maior parte da publicação está concentrada em dois ou três anos, contando-se o ano da conclusão do curso, além do que as publicações, na maioria das vezes, têm início dois anos antes do término dos trabalhos, o que parece mostrar um indício da necessidade de socialização com os pares para aprovação e sugestões com o intuito de melhorar a pesquisa.

As teses e dissertações, em muitos casos, tiveram mais de uma publicação e a predominância das publicações ocorreu no doutorado e mestrado acadêmico, sendo que o mestrado profissional publicou apenas 28% de sua produção.

A região Norte, apesar de ter produzido apenas 1,7% das teses e dissertações na área ambiental, foi a mais prolífica, uma vez que publicou 57% do que produziu, seguida pelas regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste.

A maior parte da divulgação ocorreu em publicações qualificadas pela Capes e, embora haja predominância de publicações em eventos nacionais, percebe-se que, ao longo do tempo, o periódico nacional e os livros passaram a ter maior representatividade, o que sugere um amadurecimento do tema sustentabilidade ambiental, em administração.

A principal limitação deste estudo foi a seleção das publicações com base no currículo Lattes, tendo em vista que algumas publicações podem não ter sido informadas ou por alguma inconsistência, no momento da coleta o currículo não estava disponível e, portanto, pode não ter sido consideradas algumas publicações resultantes das teses e dissertações do período analisado.

Recomenda-se, para futuras pesquisas, relacionar as descobertas desses trabalhos utilizando a classificação de eventos, periódicos e livros ao sistema Qualis/CAPES.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARRETO, A. A. Mudança Estrutural no Fluxo do Conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago., 1998.
- BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BJORK, B.C. A lifecycle model of the scientific communication process. **Learned Publishing**, v. 18, n. 3, jul. 2005. Disponível em: <<http://oacs.shh.fi/publications/p165.pdf>> Acesso em: 27 jun. 2011.
- CAMPELLO, B. S. Teses e dissertações. In: Campello, B. S.; B. V. Cendón; J. M. Kremer. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 121-128.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2005.

- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 23 abr. 2012.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). **Plataforma Lattes. Currículo Lattes**. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>> Acesso em: 24 out. 2011.
- CORREIA, A. E. G. C.; SILVA, E. L.; ROCHA, E. C. A disseminação da informação científica na UFPE. **Biblios**, Lima, n. 30, p. 14-26, 2008.
- CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de ciência da informação. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 94-107, 2005.
- FERREIRA, S. M. P.; MARCHIORI, P. Z.; CRISTOFOLI, F. Percepção e motivação para publicar em revistas tradicionais e de acesso aberto: um estudo nas ciências da Comunicação. **Comunicação & Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 52, p. 79-125, jul./dez. 2009.
- GALLON, A. V. et al. Um estudo longitudinal da produção científica em administração direcionada à temática ambiental. **Revista Alcance**, Itajaí, v. 15, n. 1, p. 81-101, jan./abr. 2008.
- GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon Press, 1979.
- GOMES, S. L. R.; MENDONÇA, M. A. R.; SOUZA, C. M. Literatura Cinzenta, In: Campello, B. S.; Cendón, B. V.; Kremer, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 97-104.
- HAIR, J. F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- JABBOUR, C. J. C. ; SANTOS, F. C. A.; BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: um levantamento da produção científica brasileira divulgada em periódicos da área de administração entre 1996 e 2005. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 689-715, jul./set. 2008.
- KOSROWJERDI, M. Designing a viable scientific communication model: VSM approach. **Library Hy Tech**, v. 29, n. 2, p. 359-372, 2011.
- LEAL, C. C.; SHIBAO, F. Y.; MOORI, R. G. Principais autores sobre Green supply chain no âmbito internacional. In: Seminário em Administração, 12, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: PPGAD-FEA-USP, 2009.
- LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr./jun. 2008 Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1> Acesso em: 25 mai. 2011.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MUELLER, S. P. M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.24, n. 1, p.63-84, jan./jun. 1995.
- _____. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: Campello, B. S.; Cendón, B. V.; Kremer, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 21-34.
- _____. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramZero Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.1-12. Fev. 2005.
- MOMM, C. F. **O conhecimento científico em turismo no Brasil**: cursos de pós-graduação (*Stricto Sensu*) – período de 2000 a 2006. 131 f. (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

POBLACIÓN, D. A.; NORONHA, D. P. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Ciências da Informação**, Brasília, v. 31, n.2, p.98-106, mai./ago.2002.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. In: BEUREN, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003. Cap.3, p.76-97.

RICHARDSON, R. J. PERES, J. A. S. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

ROSA, F.; ENSSLIN, R. Tema “a gestão ambiental” em eventos científicos: um estudo exploratório nos eventos avaliados segundo critério qualis da Capes. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 9, 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Unicenp: 2007. Disponível em: <<http://engema.up.edu.br>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

SGARBI, V. S. et. al. Os jargões da sustentabilidade: uma discussão a partir da produção científica nacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 10, 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <<http://engema.up.edu.br>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

SOUZA, M. T. S. et al. Perfil e Evolução da Pesquisa em Sustentabilidade Ambiental: Uma Análise Bibliométrica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 35, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011a.

_____. A Pós-Graduação Stricto-Sensu em Administração Como Elemento de Formação de Pesquisadores na Área Ambiental. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 35, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011b.

TARGINO, M. G.; NEYRA, O. N. B. Dinâmica de apresentação de trabalhos em eventos científicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, Paraíba, v. 16, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/issue/view/46/showToc>> Acesso em: 19 jul. 2010.